

Boletim Epidemiológico

Consumo de Álcool em Adultos Residentes no Distrito Federal, 2019 a 2023

Conteúdo

- 1 Introdução
- 2 Objetivos
- 3 Resultados
- 4 Recomendações

Introdução

O álcool é uma substância psicoativa, que atua no sistema nervoso central e provoca mudanças de comportamento. O uso do álcool é associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, suicídio, cirrose, danos intencionais e não intencionais (beber e dirigir), comportamento agressivo, perturbações familiares, acidentes no trabalho e produtividade reduzida (MAYER, et al., 1998, apud DUALIPI).

O álcool é um importante problema de saúde pública, pois seu uso excessivo é um fator de risco associado às doenças e agravos não transmissíveis (DANT), que englobam as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), acidentes e violência, sendo estas as principais causas de morbimortalidade no Distrito Federal (DF), no Brasil e em populações de

diferentes países (REISDORFER *et al.*, 2012; WHO, 2018; DF, 2020).

Além disso, o impacto do consumo abusivo do álcool na mortalidade e na incapacidade também influencia diretamente os gastos em saúde. Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) demonstraram que, no Brasil, o custo médio anual entre 2010 e 2020 das internações relacionadas exclusivamente a causas plenamente atribuíveis ao consumo do álcool foi de aproximadamente 91 milhões de reais (BRASIL, 2022).

Trata-se de estudo descritivo que visou caracterizar o perfil de consumo abusivo de álcool (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião) e daqueles que conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de álcool, em adultos (idade de 18 anos e mais), residentes no DF, com comparativo da população brasileira, de 2019 a 2023. A fonte dos dados da pesquisa utilizada foi o VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico).

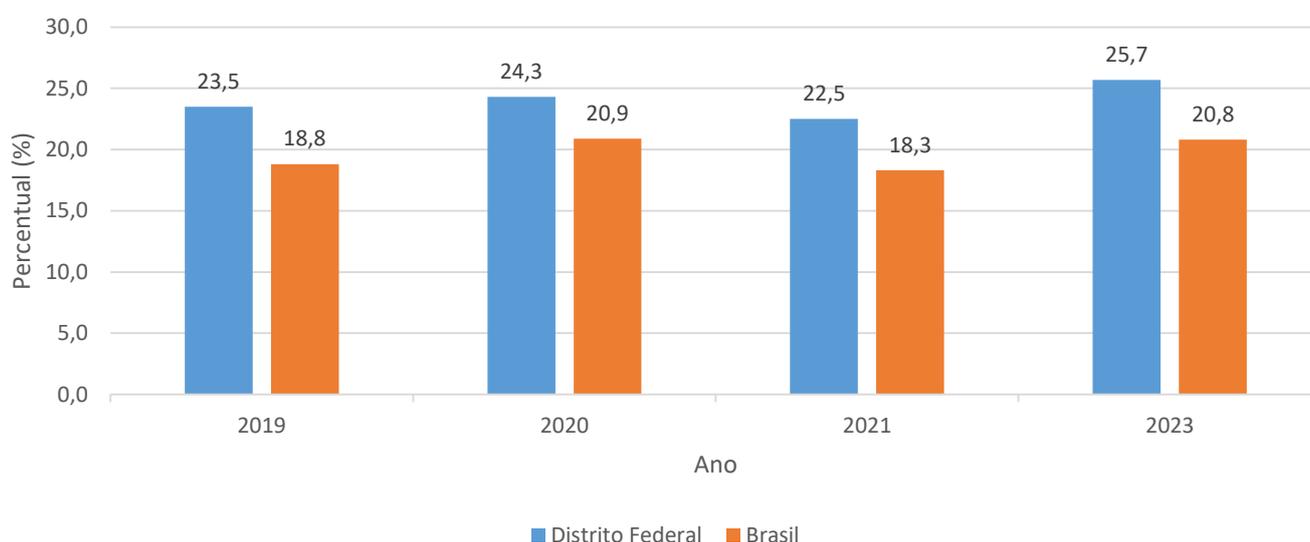
Objetivos



1. Descrever o perfil de consumo de álcool em indivíduos adultos residentes no DF, de 2019 a 2023;
2. Propor ações de saúde para o enfrentamento do uso abusivo de álcool.

Resultados

No DF, observou-se aumento de consumo abusivo de bebidas alcoólicas em 2019 (23,5%) comparado com 2023 (25,7%), ou seja, considera-se que um em cada quatro indivíduos apresentou consumo abusivo em 2023. Esse resultado indica o DF como a segunda capital do Brasil com maior consumo abusivo, ficando abaixo de Salvador (28,9%) nesse ano. Verificou-se, ainda, que o DF apresenta percentual superior, comparado aos anos analisados anteriormente (Figura-1).

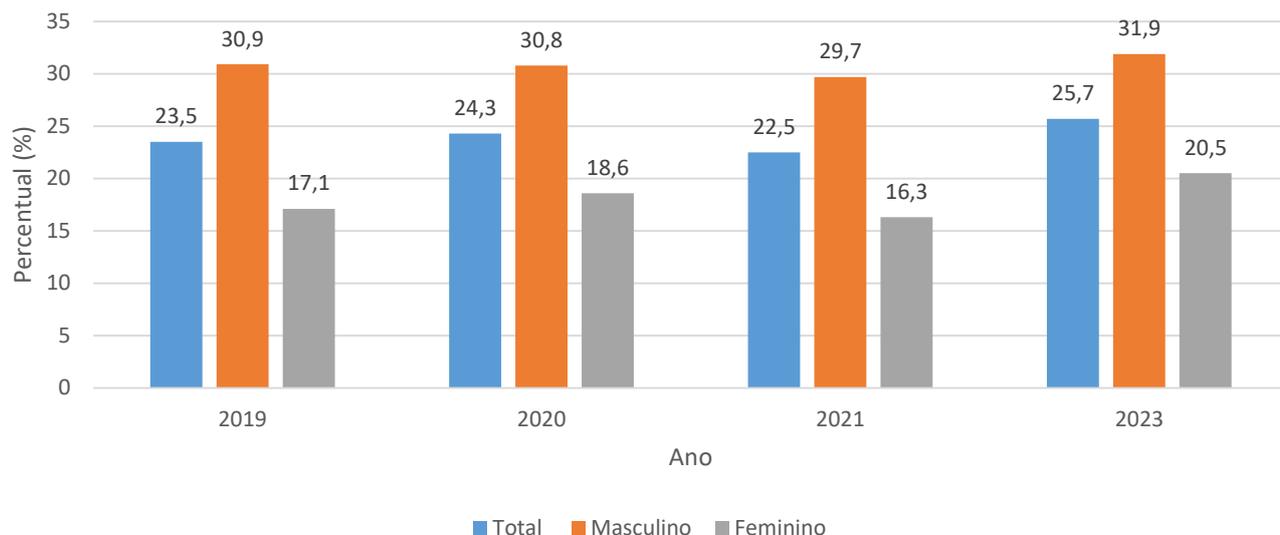


Fonte: VIGITEL 2019-2021,2023

Figura 1 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião. Distrito Federal e Brasil, 2019 a 2021, 2023.

O consumo abusivo de álcool foi maior no sexo masculino, com menor percentual em 2020 (30,8%) e 2021 (29,7%), na pandemia da Covid-19, e maior percentual em 2023 (31,9%). No sexo feminino, destaca-se menor percentual em 2021 (16,3%), Figura-2.





Fonte: VIGITEL 2019-2021,2023

Figura 2 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião por sexo. Distrito Federal, 2019 a 2021, 2023.

O percentual de adultos que referiram conduzir veículos após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta no DF foi de 7,7% em 2019 e 8,0% em 2023. Este resultado indica o DF como a nona capital do Brasil com maior frequência em 2023, assim como apresentou resultado superior em todos os anos analisados. No período pandêmico, o DF apresentou frequências de 11% em 2020 e 8,3% em 2021 (Figura-3).

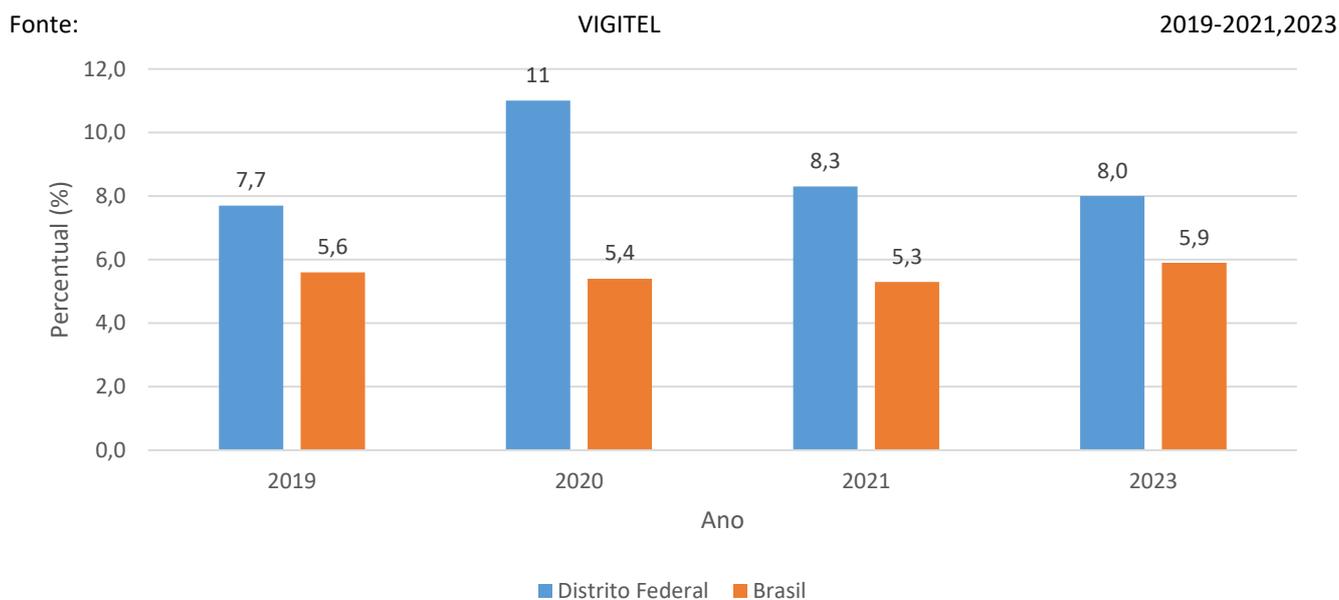
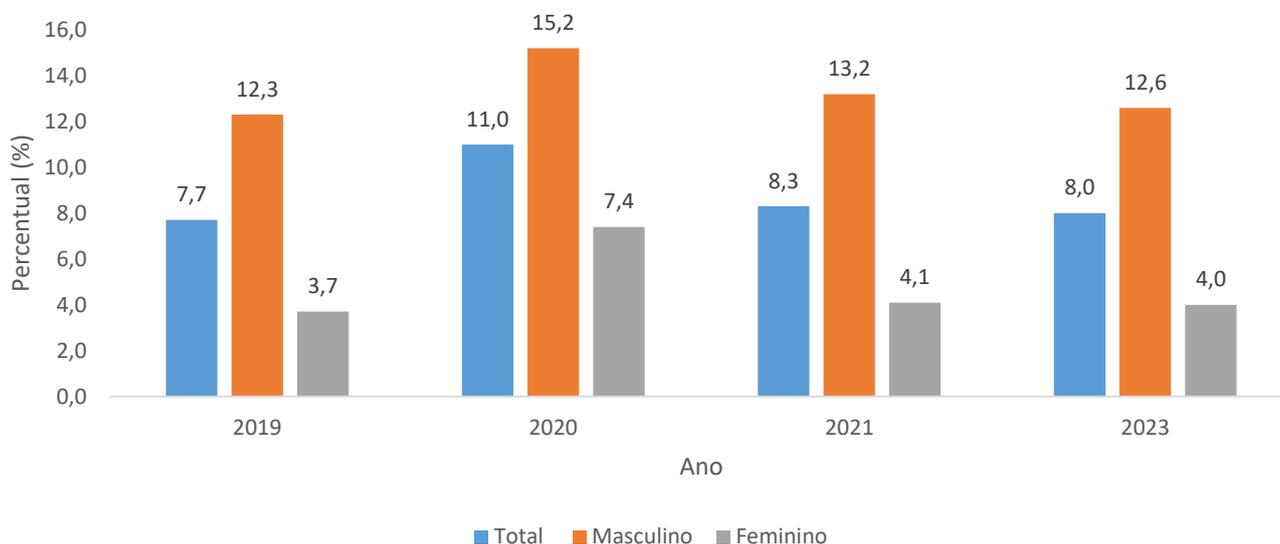


Figura 3 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta. Distrito Federal e Brasil, 2019 a 2021, 2023.



Observou-se maior percentual de adultos do sexo masculino que referiram conduzir veículos, após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, com destaque em 2020 (15,2%). No sexo feminino, observou-se maior frequência dessa atitude em 2020 (7,4%), Figura-4.



Fonte: VIGITEL 2019-2021,2023

Figura 4 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta por sexo. Distrito Federal, 2019 a 2021, 2023.

Recomendações

Conclui-se que o consumo abusivo de álcool aumentou na população adulta do DF, a maioria do sexo masculino. Nesse sentido, recomenda-se promover ações estratégicas intra e intersectoriais para minimizar seu consumo a fim de prevenir as doenças e agravos não transmissíveis e conscientizar essa população sobre os riscos à saúde ao longo do tempo. Quanto ao setor saúde, é fundamental atuar na atenção integral à saúde:

Na Promoção da Saúde

Promover e apoiar ações educacionais nas escolas, voltadas para a prevenção do uso do álcool, com ênfase no Programa Saúde na Escola.

Fortalecer estratégias de apoio à elaboração de projetos de lei distritais referentes ao consumo de álcool (advocacy) e realização de ações para cumprimento de normas regulatórias e fiscais como o Estatuto da Criança e Adolescente e a Lei Seca.

Desenvolver campanhas de mídia sobre os riscos do uso de álcool, medidas de proteção e divulgação dos serviços de saúde disponíveis para esta temática na rede de atenção à saúde.

Fortalecer a articulação entre as redes de atenção à saúde e redes de proteção social, promovendo e qualificando ações voltadas para as pessoas e seus familiares que sofrem



impactos do uso abusivo de álcool, com ênfase nas populações em situação de iniquidade.

Na Atenção Integral à Saúde

Promover ações intra e intersetoriais em todos os ciclos de vida nas regiões administrativas, incluindo a temática de prevenção do uso abusivo de álcool, com ênfase na adolescência (fase preponderante para iniciação ao uso) por meio da Estratégia de Saúde da Família (incentivo a realização de atividades coletivas) e Programa Saúde na Escola, entre outros;

Fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial, incluindo os CAPS e Consultórios na Rua, com envolvimento da sociedade civil organizada e a implantação de serviços de prevenção, detecção precoce, tratamento e atenção aos transtornos por consumo de álcool (causas plenamente atribuíveis) com protocolo para medidas breves, com ênfase nas populações vulneráveis, e nas regiões administrativas com maior taxa de mortalidade (maioria, pertencentes às áreas periféricas do DF), além do apoio e tratamento aos familiares afetados.

Fortalecer, por meio de educação permanente e aportes financeiros para desenvolvimento de iniciativas nas redes de saúde a detecção, a prevenção e o cuidado dirigidos aos usuários e potenciais usuários de álcool e seus familiares.

Para a Vigilância em Saúde

Monitorar, de forma contínua e qualificada, o consumo, morbidade, internação, mortalidade, relacionados às doenças e agravos não transmissíveis, incluídas a equidade e a renda, bem como recomendar ações de prevenção

e cuidado, segundo DF, Regiões de Saúde e Regiões Administrativas.

Atuação das vigilâncias sanitária e saúde do trabalhador na busca de cumprimento das normativas concernentes ao álcool.

Na Prevenção de Doenças e Agravos à Saúde

Fortalecer a abordagem familiar na Atenção Primária à Saúde, por meio das linhas de cuidado e ações de prevenção que abordem os riscos à saúde e consequências decorrentes do consumo abusivo de álcool.

Educação permanente e continuada

Capacitar as equipes da atenção primária na abordagem, captação e encaminhamento dos usuários de bebidas alcoólicas no contexto do território/família.

Incentivar a inclusão da temática álcool nos conteúdos formativos como linhas de cuidado e na formação continuada dos gestores e profissionais de saúde.

Para a população, intensificar a educação em saúde nas atividades coletivas da atenção primária, ampliar ações de comunicação sobre o tema, realizar ações que envolvam o ambiente de atuação do adulto como empresas, universidades, ressaltando o papel do autocuidado como fator de proteção e prevenção ao uso de álcool pelo adulto.

Portanto, recomendamos a garantia do acesso à saúde integral com vistas a vigilância, prevenção e controle do uso abusivo de álcool em todas as Regiões de Saúde, de forma contínua.



Referências

1. WHO. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. 2018;1–472. [Internet]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf?ua=1>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis - Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Coordenação-Geral de Vigilância de Agravos e Doenças Não Transmissíveis. Boletim Epidemiológico: Consumo abusivo de bebidas alcoólicas e mortalidade plenamente atribuível ao álcool no Brasil: evidências para enfrentamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Volume 51, No. 29, Jul. 2020.
5. Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Relatório Epidemiológico sobre a Mortalidade no Distrito Federal – 2018, 2020.
6. Reisdorfer, E., Büchele, F., Pires, R. O. M., & Boing, A. F. (2012). Prevalence and associated factors with alcohol use disorders among adults: a population-based study in southern Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 15(3), 582–594. doi:10.1590/s1415-790x2012000300012

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Adriano de Oliveira – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Elaboração:

Kelva Karina Nogueira C. de Aquino – GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Nathalia Soares Mvogo - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Stéfany Martins Silva - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: gdant.df@gmail.com

1ª Versão

